

## PRODAPE

# O conhecimento tratado como direito

O acesso ao conhecimento é questão-chave no que se refere à inclusão e à justiça sociais. Vivemos um tempo em que as relações econômicas e profissionais são intermediadas, em larga medida, pela formação das pessoas. Ainda assim, o acesso ao conhecimento é tratado de forma profundamente desigual.

A universidade é o espaço onde essa desigualdade se apresenta em maior gravidade. Grande parcela dos jovens não consegue iniciar um curso superior, o que seria justamente a etapa principal da sua formação profissional. Muitos outros, que superam a barreira do acesso, enfrentam enormes dificuldades financeiras para manterem-se na universidade.

O PRODAPE (Programa de Democratização do Acesso e Permanência de Estudantes Provenientes de Classes Populares) é uma resposta da UESC a essa demanda. Iniciado em 2005, atua fundamentalmente em três grandes eixos: acesso, permanência e formação.

Tendo em vista o acesso, esse ano será oferecido o PRUNE (Pré Universitário Para Negros e Excluídos); no que diz respeito à permanência, o programa vem realizando o acompanhamento e a assistência a 70 estudantes oriundos de pré-vestibulares populares; na formação, é realizada orientação pedagógica aos estudantes e oficinas técnicas e formativas, além de um curso de especialização em Educação e Relações Étnico-Raciais para profissionais da Educação Básica.

As pesquisas sobre o perfil sócio-econômico e étnico-racial que o PRODAPE vem realizando permeiam os três eixos, nos fornecendo uma radiografia do estudante do Ensino Médio e da UESC, indicando as prioridades em termos de políticas públicas para democratização do ensino superior na nossa região.

Todas essas ações, realizadas em tão pouco tempo, devem-se tanto ao esforço em dialogar com a administração da Universidade, que vem apoiando o programa, quanto à captação de recursos do Governo Federal para implementação de políticas de ação afirmativa, por meio da elaboração e aprovação de projetos que concorreram com dezenas de outros projetos de todo o país.

A meta maior do PRODAPE, articulado com NEAB's (Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros), movimentos sociais e negros, e cursos pré-universitários populares, é promover uma discussão mais ampla sobre o processo de elitização do conhecimento em espaços públicos, colaborando na construção de um ensino superior antenado com a realidade local, diverso, solidário e democrático.



Alba Lúcia Gonçalves  
Wagner Duarte José

Coordenadores do PRODAPE





O Brasil vive um momento de efervescência das lutas por igualdade racial e justiça social a favor de assegurar a dignidade daqueles que nunca foram vistos como sujeitos de direito, como é o caso dos negros e negras. Considerando as dificuldades estruturais da nossa universidade, é necessário falar das tensões que caracterizam as relações étnico-raciais.

O BANTU-ÎÊ é um programa com diversas ações que fomentam essas discussões na UESC e nas escolas de Educação Básica, por meio da articulação com os movimentos sociais, simbolizando mais um passo nessa histórica trajetória de luta da população negra no Brasil.

## UESC em preto e branco

Uma grande pesquisa vai traduzir em números o perfil étnico-racial e sócio-cultural dos nossos estudantes. Serão três grupos de estudantes pesquisados: os da própria UESC, os candidatos ao vestibular e os concluintes do



Ensino Médio das escolas públicas e privadas de Ilhéus e Itabuna. A pesquisa servirá de base para outros estudos e ações que visem a democratização do acesso e da permanência em nossa universidade. Conhecer melhor a nossa realidade é fundamental para saber o que queremos e onde poderemos chegar.

## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU:

## Educação e Relações Étnico-Raciais

Como implementar nas escolas de Educação Básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio, a lei 10.639/03 que institui no currículo escolar o ensino da História e Cultura da África e dos afrobrasileiros, bem como as discussões sobre racialidade e afro-descendência no Brasil, se os profissionais da educação não foram formados para abordar esses temas? O PRODAPE, com recursos do Programa Uniafro (Programa de Ações Afirmativas Para a População Negra e Afro-descendente), do Governo Federal, oferece o primeiro curso de especialização para a formação em Educação e Relações Étnico-Raciais. Iniciado em fevereiro desse ano, o curso é totalmente gratuito, atendendo aos fins da universidade pública, conta com 40 estudantes-educadores de 12 cidades da região, tem uma carga horária de 540 hora/aula e é realizado mensalmente em módulos de uma semana.



## Ações Desenvolvidas

Implementação de Oficinas de Metodologia Científica, Inglês Instrumental, Espanhol Instrumental, Matemática Básica e Informática Básica.

Realização de grupos de estudo sobre relações raciais dentro do programa Bantu-Îê.

Realização da Oficina Educação e Racismo para os professores do PRUNE e educadores das redes estadual e municipal da região

No último semestre, 22 alunos receberam bolsa-auxílio da Uesc e 10 do MEC para atuarem como estagiários e/ou monitores de pesquisa/extensão.

Visitas às residências dos estudantes em Itabuna e Ilhéus.

Acompanhamento e orientação da vida acadêmica dos estudantes através de reuniões, encontros coletivos e individuais.

Análise das informações dos/as discentes, coletadas por meios de questionários e nas visitas realizadas.

Cadastramento e visita aos cursos pré-universitários populares da região cacauieira.



# PRUNE

## Pré Universitário Para Negros e Excluídos

Em 2006, a UESC, por meio do PRODAPE, passa a oferecer o PRUNE (Pré-Universitário para Negros e Excluídos), com financiamento do programa Diversidade na Universidade, do Governo Federal. Iniciado em 2002, através de uma parceria da Prefeitura de Itabuna e movimentos sociais (Encantarte, Ação Negra e Pastoral da Juventude), o PRUNE obteve financiamento da Fundação Ford por meio do Programa Políticas da Cor (UERJ) e do MEC.

A coordenadora geral, professora Daniela Galdino diz que “não se trata de um simples cursinho pré-vestibular, o PRUNE discute a questão das cotas para negros na universidade, é um curso de orientação étnico-racial e não apenas sócio-econômica”. Esse ano funcionará com 2 salas de aula, em turmas de 60 estudantes, uma em Ilhéus, no Alto da Conquista, e outra no centro de Itabuna. As aulas serão



Oficina Educação e Racismo

ministradas à noite e aos sábados à tarde, por professores com nível superior e graduandos dos cursos da UESC.

De 2002 a 2004, 59 estudantes do PRUNE foram aprovados nos vestibulares da UESC. Atualmente, 30 deles são acompanhados pelo PRODAPE e apresentam ótimo rendimento escolar. Isto demonstra

que o acesso e a permanência dos estudantes das classes populares na universidade, em particular negros e índios é viável, basta que se implementem políticas em que a inclusão seja um princípio, concretizado em ações que lhes garantam as mesmas oportunidades que os demais.

## Fala viva

*“Quando a gente chega aqui, nos sentimos perdidos. O PRODAPE é esse apoio necessário ao estudante que na maioria das vezes entra aqui sem ter a menor noção de como tudo é tão diferente do Ensino Médio.”*

*(Maria Aparecida Batista, Estudante de Letras)*

*“O PRODAPE é uma mãe! A princípio até pensei em desistir quando perdi no primeiro semestre duas disciplinas. Aí foi fundamental a conversa com o pessoal do PRODAPE. Também os debates e estudos ampliaram muito minha visão. Antes eu pensava que era possível superar tudo sempre, que era só querer. Hoje sinto concretamente que não é bem assim.”*

*(Raquel Santiago, Estudante de Física)*

*“O PRODAPE está sendo fundamental para minha afirmação dentro da Universidade, tanto no sentido financeiro quanto acadêmico. Tenho ampliado bastante minha visão do que é ser um estudante universitário.”*

*(Rafael Bertoldo, Estudante de Economia)*

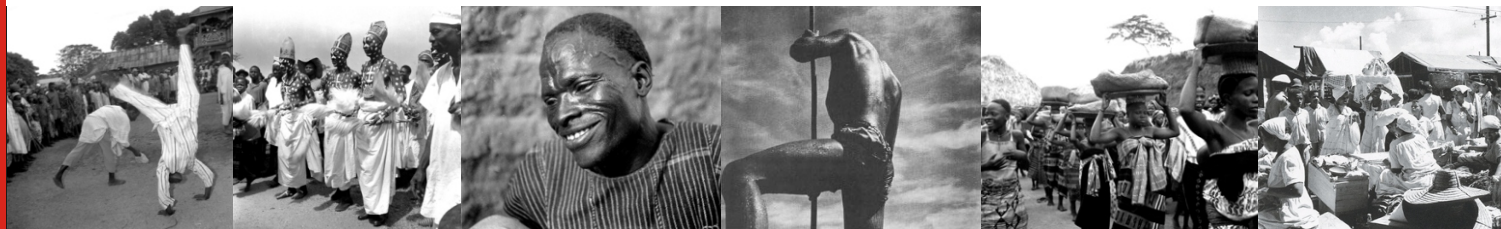
*“O PRODAPE é um programa que tem que ter em toda Universidade porque ele evita que muitos estudantes desistam de estudar quando aparecem as primeiras dificuldades. Para mim foi essencial.”*

*(Simone Alves Mota, Estudante de Educação Física.)*

*“Para mim o PRODAPE é um lugar de conscientização: é assim que eu vejo e que acho mais relevante. Os passes, a xerox, ajudam muito e em alguns casos é fundamental para o aluno continuar no curso. Mas no meu caso ajudou principalmente a me libertar dos preconceitos”*

*(Uderlan Jesus de Oliveira, Estudante de Letras)*

# SOMOS IGUAIS SOMOS DIFERENTES



*"(...) as diferenças, mais do que dados da natureza são construções sociais, culturais e políticas. Aprendemos, desde crianças, a olhar a diversidade humana ou seja, as nossas semelhanças e dessemelhanças a partir das particularidades: diferentes formas de corpo, diferentes cores da pele, tipos de cabelo, formatos dos olhos, diferentes formas linguísticas, etc. Contudo, como estamos imersos em relações de poder e de dominação política e cultural, nem sempre percebemos que aprendemos a ver as diferenças e as semelhanças de forma hierarquizada: perfeições e imperfeições, beleza e feiúra, inferioridade e superioridade.*

*(...) no decorrer do processo histórico, no contexto das diversas culturas, as diferenças e semelhanças foram ganhando sentidos e significados diversificados. Pois bem, ao falarmos sobre a questão racial no Brasil, em específico, tocamos em um campo mais amplo. Falamos sobre a construção social, histórica, política e cultural das diferenças. É o que chamamos de diversidade cultural. A diversidade cultural está presente em todas as sociedades e a questão racial brasileira localiza-se dentro do amplo e complexo campo da diversidade cultural."*

GOMES, NILMA LINO. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In **Educação anti-racista : caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.  
Fotos: Pierre Verger.



**PRODAPE**

PROGRAMA DE DEMOCRATIZAÇÃO  
DO ACESSO E PERMANÊNCIA  
DAS CLASSES POPULARES NA UESC

Coordenação:

Alba Lúcia Gonçalves (DCIE), Wagner Duarte José (DCET),  
Girleene Ecio D. Dias (SEC/Itabuna), Larissa Santos Pereira  
(SEC/Itabuna), Raimundo Bomfim dos Santos (PROEX), Suzie  
Farias Oliveira Paternostro (PROEX)

Professores/as colaboradores/as:

Elis Cristina Fiamengue, Carlos José Pereira, Daniela Galdino.

Estagiário:

Robenildon Bispo de Jesus e Murilo Silva Santos.

Voluntários (texto e diagramação PÚBLICO):

Indaiara Silva (Professora da Rede Estadual), Aquilino Paiva  
(Estudante de Letras-UESC), Luiz Carlos (Estudante de  
Comunicação Social-UESC).

Tiragem: 5.000 exemplares.

## Links

[www.uesc.br/prodape](http://www.uesc.br/prodape)  
prodape: 73 3680 5329  
prodape@uesc.br

[www.ifcs.ufrj.br/~observa](http://www.ifcs.ufrj.br/~observa)

[www.mec.gov.br/uniafro](http://www.mec.gov.br/uniafro)

[www.dialogoscontraoracismo.org.br](http://www.dialogoscontraoracismo.org.br)

[www.ceao.ufba.br](http://www.ceao.ufba.br)